

# Machado de Assis e a administração pública : uma apresentação

## A apresentação

O texto ora compartilhado em português da apresentação lançado de Fábio Lins de Machado de Assis à Administração Pública no serviço público na vida e (Fórum/02/02/2024). Machado, recomendou [neste vídeo](#) se o leitor deseja leitura mais sucinta por aqui mesmo, busquei trazer sua relação com o serviço público.

Joaquim Maria Machado de Assis é o maior e o mais estimado. O reconhecimento da grandiosidade de Machado deve-se a diversos gêneros literários. Teve muito de inspiração e muito de transpiração. Sempre trabalhou à beira da morte e prepararam para atingir possibilidades literárias da

## Uma contextualização

Do seu nascimento no Rio de Janeiro em 21 de junho de 1839 até o livramento até tornar-se o mais aclamado autor brasileiro, a condição de negro ainda impõe sérios obstáculos, ao superar a chaga da escravidão, superar os obstáculos raciais e intelectuais do Brasil do século 19, é um feito difícil.

Naqueles tempos o Rio era um viveiro de pestilências como o sarampo. A capital do Brasil era conhecida por suas ruas durava-se pouco. Sua mãe Maria Leopoldina morreu de tísica e Carolina de câncer no intestino em 1904. Machado morreu e sua certidão de óbito de 29 de setembro de 1908 indica que ele sofria com severas crises epiléticas, além de dificuldades para ler e escrever na medida do desejado. Aos 34 anos e a dos escritos publicados de 25

A tuberculose; as bexigas da varíola; o sarampo; a cólera e a grande parte ficaram no passado, atormentavam a população do Rio de Janeiro do século 19 e povoam as crônicas, a percepção que nosso mundo pode desmoronar a qualquer momento e queridos podem desaparecer num átimo; dava um senso de dificuldade hoje conseguimos compreender. [Veja mais](#)

Muitos escritores reagiam de diferentes maneiras a essa vida. Não à toa alguns dos românticos respondiam ao

desencanto culminasse no anelo da morte. Machado romântico e lúgubre, expressando de outro modo a ilogicidade e a filosofia schopenhaueriana.

O pessimismo de Machado e a crueldade apenas encontram refrigério no humorismo e a tragicomédia da vida. O método eleito para desferrar-se da realidade. E por que não: trazer a vida.

Sua obra também fascina porque um homem de hábitos espartanos em seus textos não têm freios ou pesos assassínios, a sensualidade, a cupidez, a canalhice, a grandeza e pequenez humana afloram por todo o lado de escritor. Matreiramente, ficção e realidade de vida acaba por possuir os desejos mais ocultos; a vida é vivido no cotidiano, porque se o não fosse, talvez não houvesse a necessidade catártica de condensar essa humanidade na literatura.

Machado elevou a língua portuguesa a novos planos. Com os míticos escritores da literatura universal. Sempre que a divulgação da obra machadiana não é feita por Flora Thomson - De Memórias e Crônicas de Machado de Assis editada pela Penguin Classics nos Estados Unidos, esgotou-se o editorial.

É verdade que a falta de boas traduções no exterior que seja o Brasil pelos estrangeiros ainda são entraves. Machado dentre os grandes da literatura. Foi um mago da universalidade. Mas nunca esqueçamos que as bruxarias independentemente de nacionalismos, uma coisa é certa: poderemos desfrutar de Machado na plenitude de nossa

Machado e o serviço público: o novidadeiro o

Nesse espírito de trazer novas luzes sobre a obra machadiana mais uma vez inova e nos traz um enfoque ainda pouco na crônica machadiana.

A escolha das crônicas para delas extrair uma maior brasileira não poderia ter sido mais feliz. As crônicas



carecem de estudos. Um dos grandes contributos do livro é um viés específico, não apenas sob o ângulo literário, mas ao lançar luzes na administração pública do século 19, através do olhar de nosso grande escritor.

Um dos relevantes aspectos da obra de Fábio foi realçar os escritores como servidores públicos, não apenas no Brasil, mas no caso brasileiro, há muitos escritores que também foram os maiores expoentes de nossa literatura. Lima Barreto, Machado de Assis, Vinícius de Moraes, Graciliano Ramos, Lygia Fagundes Telles, Euclides da Cunha, José de Alencar e Lilia Moritz de Assis Brasil ingressaram no serviço público. Autor que se destaca é o autor Roberto, Artur, também é servidor público, atuando como jornalista, que lhe trouxe um olhar fundamental para sua obra.

Fábio também situa o leitor para compreender a administração pública no Reinado e na Primeira República, contextualizando fatos e personagens de Machado naquele ambiente. Fornece elementos biográficos e de personalidade machadiana que não gostava de bajulações e de importância. O trabalho sério de crítico literário remete ao exemplo do polemista Silvio Romero que o atacou grosseiramente por Machado e os dois firmados, mas não se mo atacar a pessoa, denunciava-o a falta de estilo.

Na trajetória do serviço público de Machado de Assis desde seu primeiro emprego quando atuou como tipógrafo revendedor na Imprensa Nacional em 1855, com 20 anos já publicava jornais fluminenses. Ao falecer em 1908, ocupava o cargo de diretor-geral de contabilidade da Indústria, Viação e Obras Públicas. O livro descreve sua carreira no serviço público em: 1) tipógrafo; 2) ajudante do diretor no Conservatório Dramático Brasileiro; 3) chefe de seção da Agricultura, Comércio e Obras Públicas no Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas; 4) como amauense (copista), primeira seção, oficial de gabinete do ministro; 5) Diretoria do Comércio, diretor de contabilidade da Viação, secretário do ministro, diretor-geral da Secretaria da Indústria e diretor geral de contabilidade.

Por certo, tamanha ascensão funcional não se daria se não fosse tanto. Por isso o livro de Fábio se debruça sobre a





serviço público, sua capacidade, dedicação, zelo, in Machado de Assis não era bico. Para chegar aonde c escritor, mas também como funcionário público, carre vencimento, mas lhe possibilitava estar em igualdade

Outro relevante aspecto da obra Machado de Assis e a mais de 600 crônicas que nos apresentam um farto con tempo. O texto teve o cuidado de selecionar as crôni administração pública brasileira. Trata-se de excele carências da realidade da capital do Brasil, onde tu público ocupava uma posição central na vida de todos

## Um arremate

Caríssimo leitor, o livro de Fábio nos descortina ma Maria Machado de Assis. Que privilégio o Brasil ter nosso escritor maior. Os olhos de ressaca da obra de um sem-número de possibilidades para compreender

Euclides da Cunha conta-nos que nos estertores de Ma recebeu em seu leito a figura de um jovem desconheci Astrogildo[ 3]e A eio avir hesitações entre receber ou nã pediu para que o conduzissem até sua cama. O jovem t diante do mais absoluto silêncio dos presentes.

E nos relata Euclides da Cunha que enquanto o seu coração bate uma nacionalidade. Naquele meio segundo no meio se moribundo de Machado de Assis, aquele meni[n4] foi o m

Ao fazer a apresentação do livro de Fábio Lins, tenh brasilidade no que ela tem de melhor. A mão de Macha beijarmos coisa que ele próprio acharia excessiva com este grande brasileiro, o primeiro embaixador de

Nélida Piñon sempre e Machado de Assis existiu, o Brasi motivos e nem fundamentos deterministas que impeçam grande[z5a]l nspirado nessa feliz síntese, a obra de Fábio Machado de Assis existiu, também é possível uma admi os brasileiros.

---

[ 1 ] AGUIAR, LUI ALAN. Machado de Assis. São Paulo: Edi 2008, p. 30.

[ 2 ] Carta a Joaquim Nabuco de h t t p s : . / / D i s p o n í v e l e m : [conjur.s3.amazonaws.com/uploads/2024/07/corresponden](https://conjur.s3.amazonaws.com/uploads/2024/07/corresponden)



joaquim-nabuco Acesso em 28 de abril de 2024.

[ 3]Esse não foi seu único momento épico. Quando adulto destacou como jornalista, escritor, crítico literário, fundadores e principais dirigentes do Partido Comunista publicou o livro: Machado de Assis: ensaios e apontamentos

[ 4]Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://cdn.conjur.s3.amazonaws.com/uploads/2024/07/RB2056-GUARDIA>. Acesso em 28 de abril de 2024.

[ 5]PIÑÓN, Néstor. O discurso de abertura na exposição Machado de Assis. Disponível em: <https://www.academia.org.br/abl/cgi/cgi.lua.exe/sys/servlet>. Acesso em 28 de abril de 2024.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2024-jul-16/machado-de-assis-e-a-adm>